

# CM

## Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Eric Ricardo Rainho, O. Carm. - ANO XI - II Série - N.º 94 - Dezembro de 2006

### EDITORIAL

*“Advento. Palavra de acção. Celebrar o advento e com ele o início de um novo ano litúrgico, um mês antes que o calendário civil inicie um novo ano, converte-se em imagem e parábola de que acreditamos no futuro do homem e de Deus e que trabalhamos por antecipação. Ele vem, mas vamos ao Seu encontro. Ele vem, mas preparamos a Sua chegada. Começamos um novo ano, chamado Ano do Senhor. Actuamos e agimos dentro de um marco temporal mas diferente do resto do mundo. Pode ser chamado história da salvação, tempo de Deus, porque começamos com a esperança de que o ano que vem pertencerá a Deus, que será caracterizado pela presença de Deus nas nossas vidas e na história, ainda mais do que no ano anterior. E o que marcará este ano são as promessas de Deus feitas no passado e que este ano se realizarão e que no futuro encontraremos a substância mais profunda das nossas realidades presentes.”*

Este pequeno texto da revista *“Homilética 2006/6”* pode ajudar a situarmo-nos melhor na nossa caminhada, pois o cristão apesar de viver no meio do mundo, a sua vida deve ser marcada pelo ritmo da vida da Igreja, concretamente a liturgia, que nos aponta sempre para aquilo que nos identifica e que deve marcar e orientar toda a nossa existência: a presença actuante de Deus nas nossas vidas e na história. Deste todo o nosso existir e agir quotidiano só podem ser o reflexo dessa acção de Deus em nós. Por outro lado esta experiência pessoal de fé só tem sentido se for vivida e partilhada em comunidade juntamente com aqueles que caminham connosco. Daí que a paróquia seja o lugar privilegiado onde cada cristão vive, celebra e partilha a sua fé, constituindo uma comunidade de fiéis, a família de Deus, assistida e animada pelo Espírito Santo. Sabemos também que uma das dimensões da nossa vida cristã é o testemunho da fé no mundo onde vivemos, onde também há sinais da acção de Deus e também muitas realidades onde Ele está ausente. Por isso, hoje como ontem, a evangelização é uma das dimensões prioritárias da acção da Igreja.

Consciente de todas estas realidades a nossa diocese e, conseqüentemente a nossa paróquia, assumiram já há alguns anos esta missão evangelizadora como prioridade nos seus programas pastorais. Todos fomos convidados e convocados para a missão. A realização em Lisboa do

Congresso Internacional para a Nova Evangelização foi um marco importante nesta dinâmica missionária que é necessário implementar nas nossas comunidades. Se o Congresso foi um tempo de interpelações, o post-Congresso, o tempo que estamos a viver, é e há-de ser uma oportunidade única de realizarmos e concretizarmos nas nossas comunidades as acções e projectos que hão-de ser as respostas aos desafios da nova evangelização. Neste contexto e baseado nos desafios da Carta Encíclica do Papa Bento XVI *“Deus é amor”*, o nosso Bispo propôs à diocese um Programa Pastoral trienal (2006/2009): *“O objectivo fundamental escolhido para a nossa programação pastoral no post-Congresso, ‘fazer da evangelização a expressão e o anúncio da caridade’, põe em relevo, como não podia deixar de ser depois de um Congresso sobre a Nova Evangelização, a missão evangelizadora da Igreja. Mas ao considerar a evangelização como expressão e anúncio da caridade, essa missão à totalidade do mistério da Igreja, na consciência de que a autêntica expressão da Igreja é evangelizadora, porque é anúncio e testemunho, e anunciar a fé é expressão de amor a Deus e aos irmãos.”*

Este objectivo geral para toda a diocese há-de concretizar-se e desenvolver-se em objectivos específicos nas diversas comunidades locais, traduzidos nos diversos Programas Pastorais Paroquiais, pois como diz o nosso Bispo: *“A Paróquia continua a ser a comunidade de referência da Igreja comunhão. A caridade vivida é a força que a congrega e dinamiza. Na Paróquia a fé torna-se, necessariamente, caridade. Para a Paróquia convergem e aí encontram força, as outras estruturas da comunhão. A Paróquia, na variedade das suas actividades e vivência da missão, exprime as diversas concretizações da caridade: a celebração litúrgica e a oração assim como o serviço da comunidade humana onde os cristãos dão testemunho da caridade que os une.”*

*A Paróquia como realidade de comunhão e de serviço será, cada vez mais, a principal expressão da visibilidade da Igreja no mundo e, por isso mesmo, também da missão da Igreja na sociedade.”*

Que a nossa Paróquia, ou seja todos e cada um de nós, sejamos capazes de responder a estes desafios e consigamos concretizar estes objectivos, numa acção pastoral que há-de ser a expressão visível da presença de Deus no meio de nós, neste tempo, que é o tempo de Deus e o nosso tempo e que nós somos chamados a viver.

# Programa Diocesano de Pastoral para 2006-2009

-Resumo-

1. O Programa Diocesano de Pastoral só pode ser a indicação dos caminhos de fidelidade às interpelações que o Congresso nos deixou.

Outra interpelação, a do Santo Padre na Carta Encíclica "*Deus é Amor*", que nos convida a fazer da caridade o princípio inspirador de toda a acção pastoral da Igreja.

2. É justo e necessário que, em cada tempo, tendo em conta as circunstâncias peculiares da sociedade e da Igreja, esta planeie a sua missão pastoral, estabelecendo prioridades e modos de agir, lendo os "sinais dos tempos".

3. O objectivo fundamental escolhido para a nossa programação pastoral no post-Congresso, "fazer da evangelização a expressão e o anúncio da caridade", põe em relevo, como não podia deixar de ser depois de um Congresso sobre a "Nova Evangelização", a missão evangelizadora da Igreja.

## O anúncio da fé: a pastoral querigmática

4. É, desde o início, a primeira concretização da missão evangelizadora da Igreja. Esta é um Povo de discípulos de Jesus ressuscitado, aqueles que acreditam que Jesus está vivo.

5. Esta atitude querigmática é, entre todas as expressões da realização da missão da Igreja, a mais dificilmente programável. Ela acontece ao ritmo do imprevisível da vida.

## Aprofundamento da fé que leve à relação de amor com Deus e com os irmãos

6. Situa-se aqui o essencial da missão da Igreja: fazê-la crescer como experiência de comunhão.

\* **A escuta da Palavra.** A Palavra de Deus deve ser proclamada e acolhida como uma manifestação do amor de Deus pelo Seu Povo.

\* **A catequese.** O cristão, desde o momento em que acreditou na ressurreição de Jesus e entrou na Igreja, pelo baptismo, estará até ao fim da sua vida em estado de catequese.

\* **A oração.** O crescimento na vida da fé supõe, necessariamente, a iniciação à oração. É nela que Deus se revela ao mais íntimo do coração e se manifesta com o ardor do Seu amor.

\* **A liturgia.** É a oração comunitária da Igreja.

## A caridade fraterna

7. A caridade que anima a Igreja exprime-se, necessariamente, no amor fraterno. Viver em comunidade é dar densidade à comunhão de amor. No Patriarcado de Lisboa, a prática da caridade neste sector exige dos cristãos, fundamentalmente, duas atitudes: a partilha de bens e disponibilidade de tempo e de coração para acolher e ir ao encontro das pessoas que sofrem. A pastoral da caridade está, na nossa Diocese, organizada, nomeadamente através de instituições da Igreja, como são os Centros Sociais Paroquiais,...

## Fortalecer todas as estruturas de comunhão

8. Na execução de um Programa de Pastoral, centrado na caridade, é preciso apoiar e reforçar as estruturas humanas e eclesiais que encontram na comunhão de amor e de serviço.

\* **À Paróquia.** Continua a ser a comunidade de referência da Igreja comunhão. A caridade vivida é a força que a congrega e dinamiza. Na Paróquia a fé torna-se, necessariamente, caridade. O mandamento novo "amai-vos uns aos outros como Eu vos amei" é, na Paróquia, um desafio contínuo

\* **À Família.** A criatividade na pastoral familiar é das maiores exigências da nossa programação pastoral, dada a centralidade decisiva da família na Igreja e na sociedade. É preciso salvar, na sociedade contemporânea, a compreensão da família como comunhão de amor.

\* **A outro tipo de comunidades.** Há muitos cristãos que optaram por viver a dimensão comunitária da caridade, não apenas na paróquia e na família, mas noutro tipo de comunidades, normalmente reunidas à volta de um carisma próprio e de uma visão concreta da missão.

\* **Ao Presbitério.** O Bispo e os Sacerdotes formam uma estrutura de comunhão peculiar, fonte eficaz e inspiradora de toda a comunhão eclesial. No seio da comunidade cristã, o sacerdote, antes de exercer uma função específica, é um mistério. Estou profundamente convencido que da vivência deste mistério, pelos sacerdotes e por toda a comunidade eclesial, brotarão vocações sacerdotais.

## Uma espiritualidade abrangente

9. Fazer da caridade a força condutora e inspiradora de toda a acção pastoral, supõe uma espiritualidade abrangente. Só a caridade fundamenta uma espiritualidade, a caridade praticada e não apenas afirmada. Ela é fruto natural da caridade vivida, mas pode ser cultivada explicitamente, na formação, no espírito com que se abraça cada missão, na oração pessoal e em comunidade. Sobretudo os cristãos mais comprometidos na acção pastoral devem procurar momentos fortes em que se cultive e aprofunde essa espiritualidade.

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

*"Fazer da evangelização a expressão e o anúncio da caridade"*

### *Procriação Medicamente Assistida*

A Conferência Episcopal Portuguesa reunida em Fátima entre 13 e 16 de Novembro, publicou uma Nota Pastoral sobre a Lei da Procriação Medicamente Assistida (PMA), na qual classifica como “*moralmente ilegítimas*” todas as práticas de fecundação heteróloga, permitidas pela Lei 32/2006, de 26 de Julho, que regula a Procriação Medicamente Assistida (PMA), como a fecundação com espermatozóides ou ovócitos de outra pessoa diferente dos membros do casal e a doação de embriões.

O documento assume o objectivo de esclarecer “*a consciência dos fiéis católicos*”. Comentando a publicação da nova Lei, os Bispos asseguram que “*estamos perante mais uma Lei em que o que passa a ser legal não é totalmente conforme com as exigências morais do cristianismo e mesmo da ética natural*”.

O documento indica que as técnicas de PMA devem limitar-se ao “*quadro de apoio dado aos casais heterossexuais para vencerem as dificuldades sentidas na sua infertilidade*” e considera que “*gerar um filho, por maior que seja o desejo de paternidade e maternidade, é sempre uma dádiva e não a reivindicação de um direito absoluto*”.

Quanto aos embriões excedentários, a Nota Pastoral indica que “*não é moralmente legítima a sua utilização para investigação científica, devido à dignidade do ser humano já presente no embrião*”.

A CEP deixa o seu incentivo à investigação científica “*para tornar mais possível uma ajuda aos casais infecundos*”, e apela aos casais que não conseguiram gerar um filho, para que “*exerçam as suas capacidades paternais de outra maneira, por exemplo através da adopção ou da dedicação ao serviço dos outros, sobretudo das crianças que mais precisam*”.

### *Aborto*

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), reiterou a oposição dos Bispos católicos do país à legalização do aborto. O comunicado final desta reunião magna manifesta o desejo de que se abra um “*período de profundo esclarecimento das consciências*”. “*Aos que se inclinam para votar sim*”, a CEP convida a confrontarem a sua opção “*à luz do dom e da responsabilidade da vida humana*”. Aos que irão votar “*não*”, os Bispos pedem que “*marquem presença num momento tão decisivo*” como o próximo referendo.

Já no discurso de abertura dos trabalhos, o presidente da CEP, D. Jorge Ortiga, lembrava que “*a Igreja foi e será sempre ‘profeta’ da vida oferecendo, em permanência, razões para a defender*”, deixando críticas aos sinais de uma “*cultura de morte*” na nossa sociedade, nos quais se incluiu o aborto.

“*É com palavras claras que exprimimos a nossa posição, mesmo que nos situem no espaço dos retrógrados em confronto com outros países: somos inequivocamente pela vida desde a concepção até à morte*”, apontou então.

Ao Governo ficava o alerta de não poder “*liberalizar ou descriminalizar o que, por sua natureza, é crime*”. “*Nenhuma lei positiva pode transformar em não-mau ou em bom o que é mau em si mesmo*”, indicou.

“*O facto de existir uma lei não quer dizer que o que está nessa lei seja moralmente bom*”, explicou o presidente da CEP, no final dos trabalhos.

“*Aceitamos a separação (Igreja-Estado), mas não a ignorância. No meio desta laicidade, temos de nos impor pela diferença*”, explicou.

“*A missão da Igreja é uma missão em favor da vida, na sua globalidade*”, apontou o Arcebispo de Braga.

O presidente da CEP nega que a Igreja faça “*campanha*” contra alguém, mas considera dever dos católicos “*apelar ao esclarecimento das pessoas*”.

Por fim afirmou que “*A hierarquia continuará, dentro da sua missão, a pregar e deixaremos que os leigos procurem agir dentro de uma campanha serena*”.

### *Transmissão da Fé*

A Assembleia trabalhou sobre um documento de trabalho intitulado “*Família, Escola e Universidade*”, o terceiro elemento de um plano para o triénio, dedicado ao tema geral da transmissão da fé.

“*A profunda crise da família obriga a um exame competente da complexidade da situação*”, alertam os Bispos no comunicado final.

A CEP defende a necessidade de “*incentivar os movimentos eclesiais que oferecem caminhos exigentes para uma vivência cristã da família, valorizar as ocasiões de acolhimento para o pedido do casamento e do baptismo, ajudar os pais com viva consciência dos valores a transmitir com meios pedagógicos adequados e simples, desde o despertar religioso das crianças antes da catequese até à maturidade e autonomia juvenil, proceder ao levantamento das experiências positivas e partilhá-las e fomentar actividades com as crianças como dinamização dos pais*”.

---

*"Fazer da evangelização a expressão e o anúncio da caridade"*

**Cabazes de Natal 2006**

*Vem ajudar esta causa!*

*Podes contribuir com:*

Arroz	Grão
Massas	Feijão
Azeite	Frutos secos
Óleo	Bolo Rei
Enlatados	Leite
Susos	Chocolates
Bolachas	Brinquedos

***Contribui com esta ideia!!***

Um dos jovens da nossa paróquia apontava no outro dia que o Natal parece começar cada vez mais cedo a cada ano que passa.

Poderá parecer fantástico que se venha cumprindo tão facilmente o adágio "O Natal é quando um Homem quer."

Poderá parecer fantástico mas não o é, muito simplesmente porque a afirmação desse jovem não era um louvor mas antes uma crítica.

Constatava ele que as iluminações e a publicidade de Natal inundavam as ruas e os meios de comunicação, respectivamente, ainda com dois meses de antecedência relativamente ao dia 25 de Dezembro e criticava o facto de ser somente esta a manifestação a marcar a presença do Natal na consciência das pessoas.

Já todos sabemos que o Natal é, mais e mais, uma festa pagã.

No entanto, enquanto cristãos, não podemos deixar que a consciência da importância desta Festa seja olvidada no seio da nossa casa e da nossa Comunidade.

Por isso mesmo, os jovens desta Paróquia voltam a trabalhar para, simultaneamente, reforçar na Paróquia

o espírito cristão desta Época e levar esse mesmo espírito e a sua importância a todos os que assistem de fora da Comunidade, sobretudo aos que dificilmente poderiam comemorar o Natal da forma como cada um de nós celebra.

A essas famílias, para quem dia 25 de Dezembro não difere de dia 12 de Julho ou dia 27 de Janeiro, podem com o Projecto Cabazes de Natal ter uma verdadeira Boa Nova.

Para isso, além do trabalho - sobretudo invisível - dos jovens, este Projecto necessita de um esforço global da Comunidade de Santo António dos Cavaleiros.

Por isso escrevemos este artigo, para que a nossa missão seja partilhada por todos os que o lêem.

"Sabia que todos os anos, por altura do Natal há, pelo menos, uma pessoa sem nada que vestir, sem nada que comer? Sabia que mesmo no Natal há crianças sozinhas, com fome e frio, sem um amigo com quem passar a consoada?"

Sabia que enquanto corre de centro comercial em centro comercial, na ânsia de comprar os presentes para a família e amigos há pessoas que lutam pela vida, por um pedaço de comida que lhes alivie a fome e o cansaço de uma vida solitária, tantas vezes vazia de sentido? E que culpa têm as crianças que nascem já pobres ou abandonadas? Elas também são pessoas... também precisam de carinho, de atenção, de condições... Porque fazemos todos parte da mesma comunidade, participe também..."

O nosso pedido não é novo, já no Natal passado empreendemos esforços para os mesmos objectivos que, infelizmente, não são resolvidos permanentemente, mesmo que o nosso Ideal seja esse.

Esperemos que o espírito natalício se disperse mais e mais ao longo do ano mas com a consciência de que há mais do que compras a fazer durante esta época.

E que um destes dias o Projecto Cabazes de Natal possa começar em Janeiro e durar até Dezembro ou que, melhor seria, não seja mais necessário tal projecto.

*Um abraço dos jovens desta Comunidade e votos de Boas Festas!*

*"Fazer da evangelização a expressão e o anúncio da caridade"*